

BALANÇO SEMANAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Balanço Semanal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

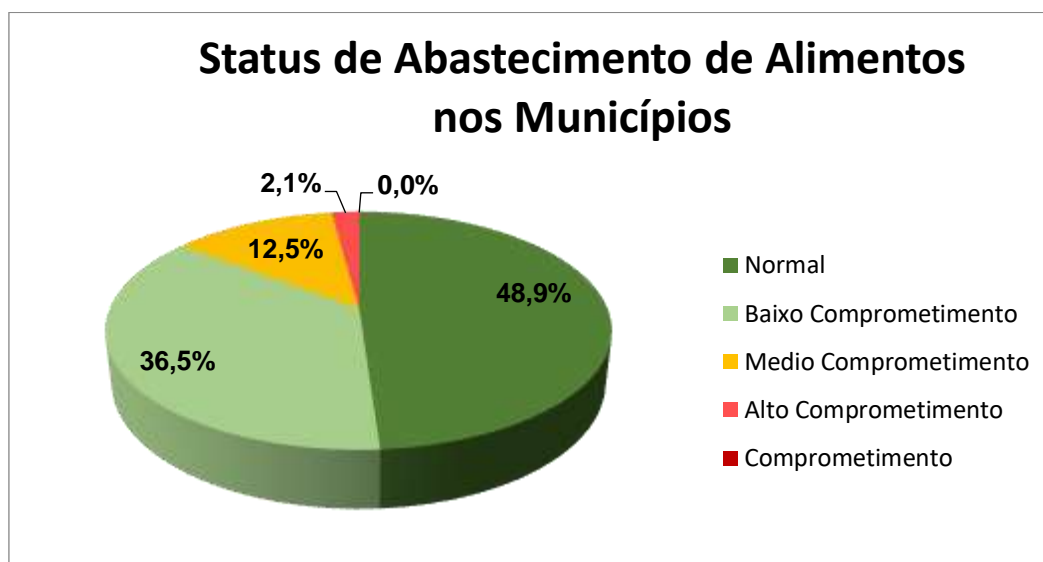
Período 22 a 26 de junho

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados semanalmente. No período de 22 a 26 de junho de 2020, foram realizadas pesquisas em 754 municípios e identificado o seguinte cenário:

Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

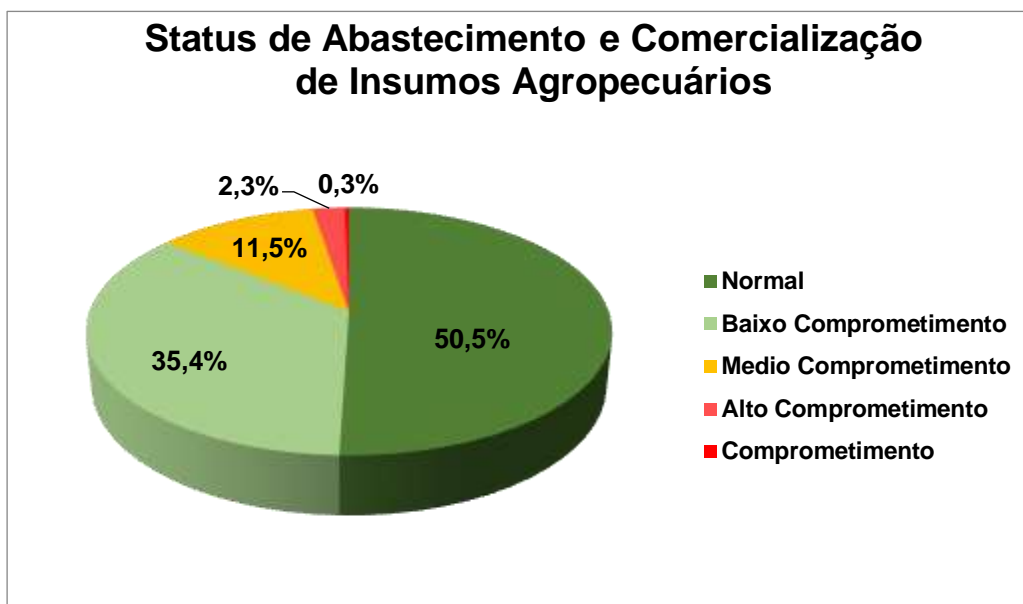
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 85,4% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 12,5% tiveram impactos parciais e em somente 2,1% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário da semana anterior observamos uma ligeira piora 0,8 % em relação ao alto comprometimento, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 85,9% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 11,5% municípios tiveram impacto parcial e apenas 2,6% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos, apresentando um cenário de estabilidade em comparação com a semana

anterior, porém em relação aos preços de insumos agropecuários foi identificado um aumento de 3% no número de municípios que relataram alta de preços em relação a semana anterior nos municípios pesquisados.



Situação da comercialização da agricultura familiar

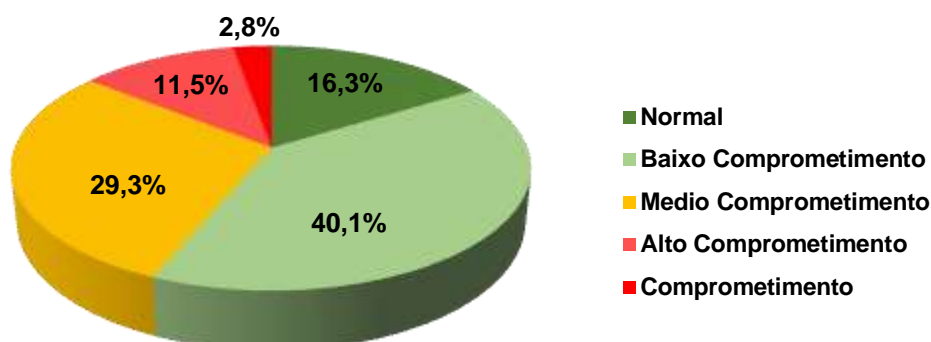
A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 56,4% municípios do estado, em 29,3% houve comprometimento parcial e em 14,3% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação a semana anterior é de melhora 1% em relação ao número de municípios com comprometimento efetivo. Reforçando o forte impacto sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuirão são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 91,8%, estável em relação ao cenário da semana anterior;
- Redução da comercialização em bares e restaurantes; e
- Redução no consumo devido a dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.

Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 54,9%, seguindo por queijos e outros derivados do leite com 42,2%, em terceiro lugar frutas 35,8%, seguido por carne + animais vivos 32,6% e leite 25,6%, mantendo estável o percentual de 26,4% de sem dificuldades de comercialização em relação ao período anterior.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 73,5% dos municípios mantiveram estáveis, em 12,5% houve alta e em 14,1% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta melhora 1,4% em relação ao percentual de municípios que relataram altas de preços pagos aos agricultores.

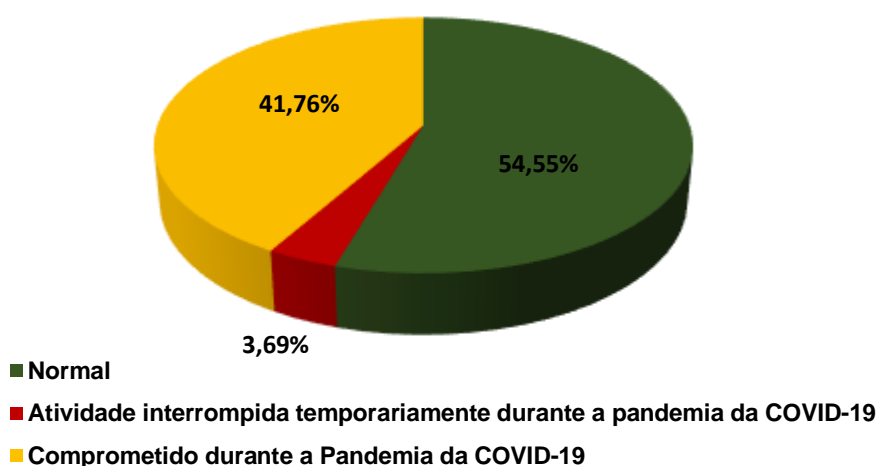
Status de Comercialização da Agricultura Familiar



Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

Visto que levantamento da situação da indústria de lácteos e derivados passou a ser quinzenal, o relatório manteve o status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais da semana de 15 a 19 de maio com uma melhora de 4,18 % em comparação a semana anterior. Do total de 352 estabelecimentos pesquisados, 54,55 % apresentaram normalidade no funcionamento. Porém o principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 63,77% dos estabelecimentos, com melhora de 10,54% em relação a semana passada. No cenário analisado não há risco de desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.

Status das Indústrias de Lácteos e Derivados



Situação de funcionamento dos frigoríficos

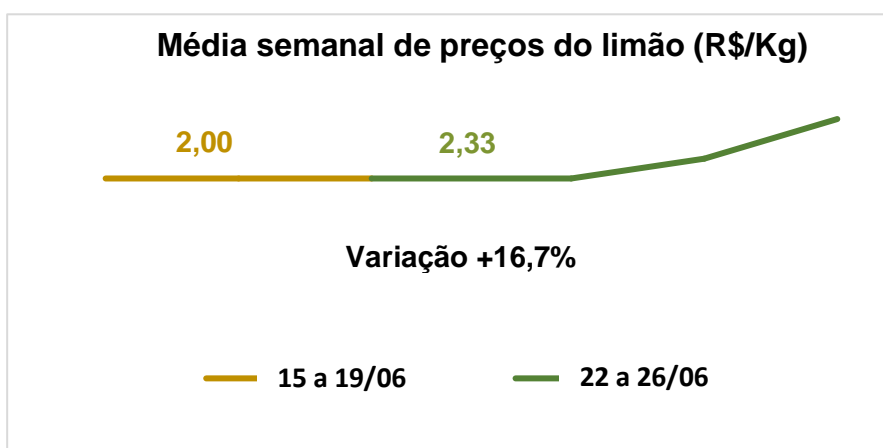
Os dados utilizados para análise são do período de 15 a 21 de junho e o status atual da produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do

rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado. Porém merece destaque que em comparação com a semana anterior observamos os seguintes aumentos de no transito de animais: bovinos 42.78% para cria e 34,7% para reprodução, aves 20,65% para abate e suínos de 18,05% para abate.

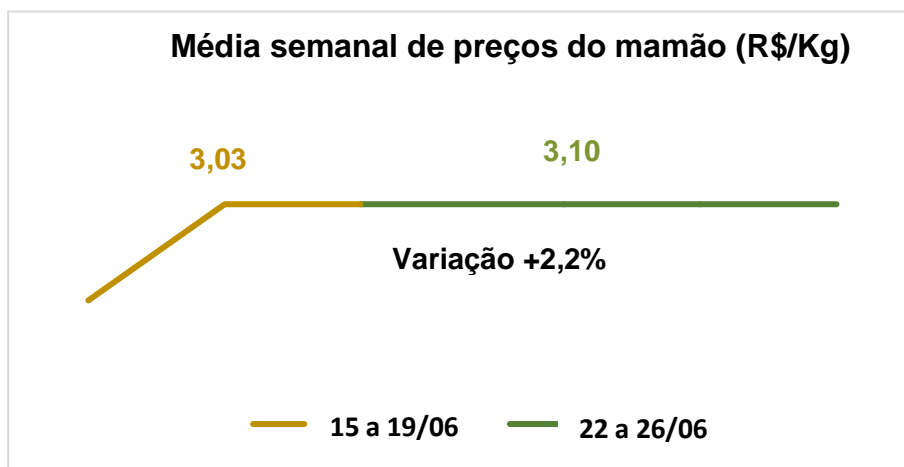
Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

A comercialização de frutas dentro do Mercado Livre do Produtor (MLP) no intervalo de 15 a 26 de junho, das dez principais frutas comercializadas e analisadas neste balanço, quando comparado os preços médios praticados na semana atual em relação a semana, temos os seguintes quadro.

Em 50% das frutas pesquisadas observamos estabilidade de preços médios, são elas o abacaxi, banana, coco verde, laranja e uva. Limão, maçã e mamão sofreram valorização. O aumento da demanda, tanto interna quanto externa, associado com o controle da oferta impulsionou a cotação do limão tahiti.

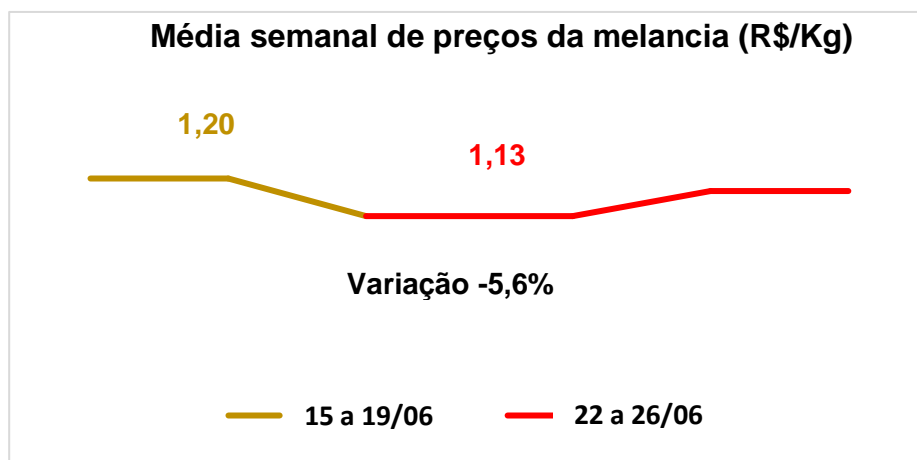


O aumento nos preços de comercialização da maçã se deu pelo ritmo fraco da colheita nas principais regiões produtoras de Minas Gerais, limitando a oferta da variedade. A redução da oferta do mamão Havaí, principalmente das frutas de maior calibre que chegam a faltar no mercado, elevou os valores praticados nas centrais de abastecimento.



Produtores de manga adiantaram as colheitas na intenção de aproveitar os preços mais elevados colocando frutos verdes e de qualidade inferior no comércio, mas o escoamento

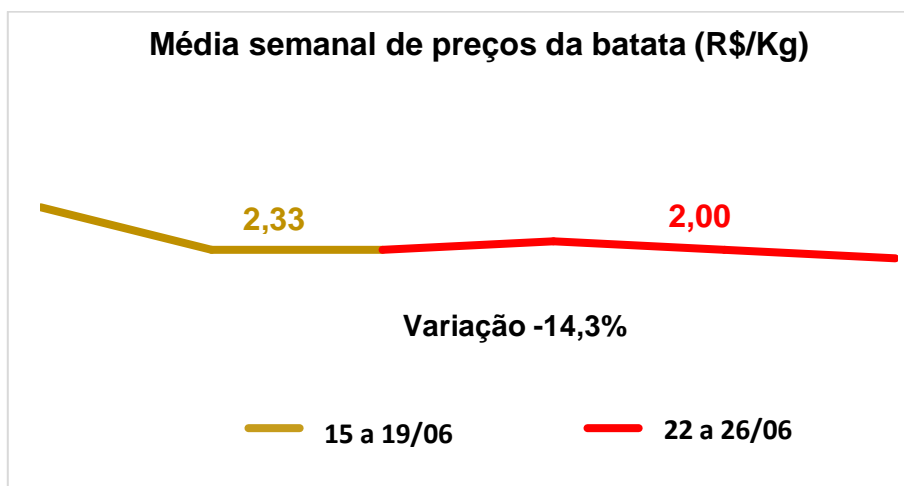
lento desses lotes provocou a desvalorização das cotações. Já a queda observada nos valores da melancia é efeito do aumento da oferta e acúmulo de volumes na distribuição.



Os entrepostos atacadistas representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país. O entreposto de Contagem da CeasaMinas é a principal unidade de Minas Gerais e hoje O mercado de hortaliças sofre alguns problemas na distribuição e comercialização devido à pandemia do novo coronavírus, mas ainda assim tanto o volume quanto os preços continuam acessíveis aos consumidores.

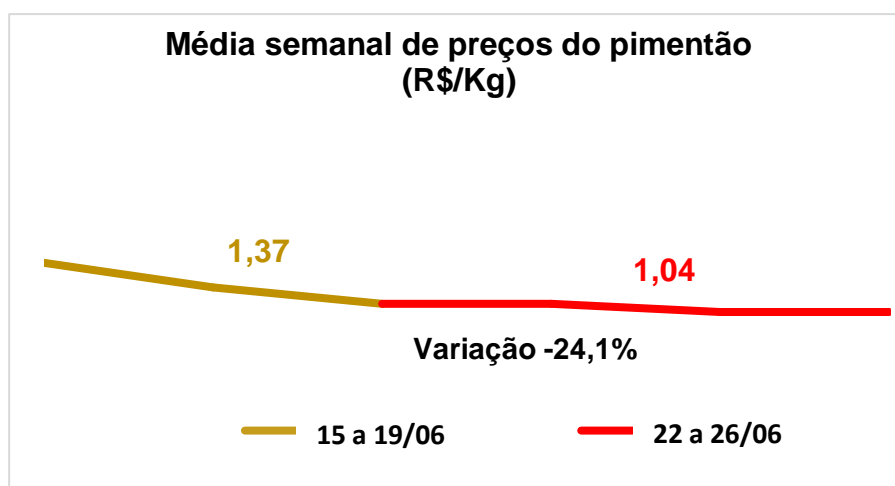
Os preços diários das dez principais hortaliças comercializadas no Mercado Livre do Produtor (MLP) foram levantados e os preços médios nas semanas de 22 a 19 de junho e de 22 a 26 de junho foram comparados.

Nessa última semana, a colheita da safra das secas nas regiões produtoras de batata, se intensificou, o que explica o recuo nas cotações.

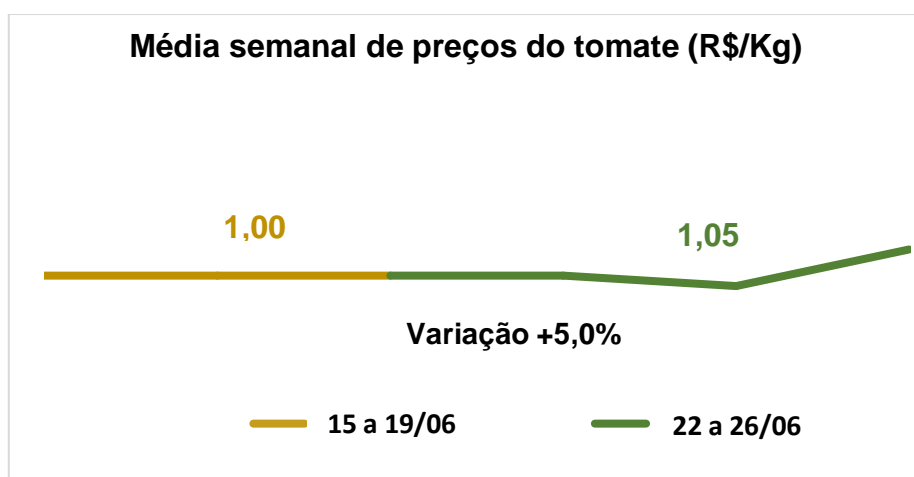


O aumento no volume comercializado no Triângulo Mineiro e em outras praças provocou a desvalorização no preço da cebola. O mesmo fator é a causa da queda observada na cenoura e a previsão é que esses valores diminuam mais, visto que a colheita de inverno ainda não começou.

Abóbora moranga, pimentão e quiabo, mesmo não estando em época de safra sofreram recuo nos preços provavelmente pela oscilação na demanda.



Apesar da intensificação da colheita do tomate e da tendência do declínio nos preços, a cotação mais alta no dia 26 de junho fez com que o preço médio da última semana fosse mais alto. O alho importado continua sofrendo sucessivas valorizações devido às altas cotações do dólar. Abobrinha italiana e chuchu apresentaram variações ao longo do período e o preço médio da última semana foi superior ao da semana anterior.



Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual com tendência de melhora. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar desse cenário persisti as dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos. Na produção aumento nos custos dos insumos permanecem em alta a associado a aumento do dólar e na comercialização os problemas estão relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção. Porém

persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, legumes, queijos e outros derivados do leite, frutas, carnes e leite.

O Cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana tem a manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da logica de mercado para ao período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. No comparativo dessa semana com a anterior no caso das frutas observamos em sua maioria uma valorização e/ou estabilidade nos preços ao passo que nas hortaliças observamos a manutenção da predominância de um cenário piora nos preços pagos aos produtores, na maioria dos produtos pesquisados.